

# Relatório de Atividades CIES-IUL

2015

### Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

Avenida das Forças Armadas, Edifício ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa

Tel. +351 210 464 018/192 Fax +351 217 940 074

E-mail: cies@iscte.pt
http://cies.iscte-iul.pt
http://sociologiapp.iscte.pt
http://mundossociais.com

### Serviços do CIES-IUL

### Gabinete de Comunicação e Planeamento

Neide Jorge (neide.jorge@iscte.pt), Coord. Raquel Cruz (raquel.cruz@iscte.pt)

### **Gestão Administrativa dos Doutoramentos**

Sara Silva (sara.silva@iscte.pt)

### **Serviços Financeiros e Administrativos**

Carla Salema (carla.salema@iscte.pt), Coord. Ana Ferreira (ana.ferreira@iscte.pt) José Ferreira (jose.carlos.ferreira@iscte.pt)

### **Editora Mundos Sociais**

Lina Cardoso (editora.cies@iscte.pt)

### Revista Sociologia, Problemas e Práticas

Mónica Monteiro (sociologiapp@iscte.pt)

### Órgãos do CIES-IUL

Diretor - João Sebastião (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
Subdiretoras - Ana Maria Belchior (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

### Comissão Científica

João Sebastião (CIES-IUL, ISCTE-IUL) (Presidente), Ana Maria Belchior (CIES-IUL, ISCTE-IUL), António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL), Rita Espanha (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

### **Conselho Científico**

Presidente: João Sebastião (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Membros: Alan Stoleroff (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Alcides Monteiro (CIES-IUL, UBI), Amélia Augusto (CIES-IUL, UBI), Ana Caetano (CIES-IUL), Ana Maria Belchior (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Ana Maria Pina (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Ana Mouta Faria (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Ana Santos (CIES-IUL, FMH-UL), Ana Raquel Matias (CIES-IUL), André Freire (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Antónia do Carmo Barriga (CIES-IUL, UBI), António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL), António Pedro Dores (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Bernardo Pizarro Miranda (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Britta Baumgarten (CIES-IUL), Carlos Maurício (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Catarina Sales (CIES-IUL, UBI), Cláudia de Freitas (CIES-IUL), Cláudia Pereira (CIES-IUL), Conceição Pequito Teixeira (CIES-IUL, ISCSP-UL), Cristina Palma Conceição (CIES-IUL, ISCTE-IUL, ESHTE), Cristina Roldão (CIES-IUL), Daniel Malet (CIES-IUL), David Cairns (CIES-IUL), David Tavares (CIES-IUL, ESTESL), Dennis Zuev (CIES-IUL), Dulce Morgado Neves (CIES-IUL), Eftichia Teperoglou (CIES-IUL), Emmanouil Tsatsanis (CIES-IUL), Fátima Sá e Melo Ferreira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Fernando Ampudia de Haro (CIES-IUL, Universidade Europeia), Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Filipa Pinho (CIES-IUL), Filomena Santos (CIES-IUL, UBI), Francisco Cuberos (CIES-IUL), Goffredo Adinolfi (CIES-IUL), Gonçalo Rocha Gonçalves (CIES-IUL), Graça Carapinheiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Graça Índias Cordeiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Gustavo Cardoso (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Guya Accornero (CIES-IUL), Helena Carreiras (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Helena Carvalho (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Idalina Conde (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Inês Espírito Santo (CIES-IUL), Inês Pereira (CIES-IUL), Isabel Tiago de Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Javier Gomez Calvo (CIES-IUL), Joana Azevedo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), João Carvalho (CIES-IUL), João Ferreira de Almeida (CIES-IUL), Jorge M. L. Ferreira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Luís Casanova (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Manuel Leite Viegas (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Rebelo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), José Soares Neves (CIES-IUL), José Vicente Serrão (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Juan Mozzicafreddo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Lígia Ferro (CIES-IUL), Luís Capucha (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luís Carolino (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luísa Tiago de Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Luísa Veloso (CIES-IUL), Lurdes Teixeira (CIES-IUL, IPSN), Madalena Ramos (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Mafalda Teixeira de Sampayo (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Magda Nico (CIES-IUL), Magda Pinheiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Manuela Mendes (CIES-IUL; FA-UTL), Mara Clemente (CIES-IUL), Marcelo Moriconi (CIES-IUL), Margarida Barroso (CIES-IUL), Maria Antónia Pires de Almeida (CIES-IUL), Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria de Lurdes Rodrigues (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria João Vaz (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria Carlos Radich (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria Teresa Patrício (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Maria Sarita Mota (CIES-IUL), Noémia Mendes Lopes (CIES-IUL; Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz), Nora Machado (CIES-IUL), Nuno Augusto (CIES-IUL, UBI), Nuno de Almeida Alves (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Nuno Luís Madureira (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Nuno Nunes (CIES-IUL), Nuno Oliveira (CIES-IUL), Otávio Raposo (CIES-IUL), Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Paulo Pereira de Almeida (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Pedro Abrantes (CIES-IUL, Universidade Aberta), Pedro Vasconcelos (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Raquel Freitas (CIES-IUL), Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL), Rita d'Ávila Cachado (CIES-IUL), Rita Espanha (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Rita Ochoa (CIES-IUL, UBI), Rita Veloso Mendes (CIES-IUL), Rosário Mauritti (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Rui Pedro Fonseca (CIES-IUL), Rui Pena Pires (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Rui Telmo Gomes (CIES-IUL), Sandra Mateus (CIES-IUL), Sofia Gaspar (CIES-IUL), Susana da Cruz Martins (CIES-IUL), Sofia Lai Amândio (CIES-IUL), Susana Henriques (CIES-IUL, Universidade Aberta), Susana Santos (CIES-IUL), Teresa Seabra (CIES-IUL, ISCTE-IUL), Tiago Correia (CIES-IUL), Tom Burns (CIES-IUL, Stanford University).

### Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico

Carlos Manuel Gonçalves (FL-UP), Jean-Jacques Paul (Universidade de Galatasaray), José Madureira Pinto (FE-UP), Manuel Mira Godinho (ISEG-UL), Mariano Fernandéz Enguita (Universidade Complutense de Madrid)

### Revista Sociologia, Problemas e Práticas

### Diretora

Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

### Conselho de Redação:

Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL); José Luís Casanova (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Andrés Malamud (ICS-UL); Teresa Patrício (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Luísa Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

#### **Conselho Editorial Internacional:**

Maria Arminda do Nascimento Arruda (USP, Brazil); Margareta Bäck-Wiklund (Univ. Gothenburg, Sweden); Julia Brannen (Un. London, United Kingdom); Thomas Brante (Un. Lund, Sweden); Tom Burns (Uppsala University, Sweden); Craig Calhoun (London School of Economics, United Kingdom); Randall Collins (Un. Pennsylvania, United States of America); Thalia Dragona (Un. Athens, Greece); Dave Elder-Vass (Un. Loughborough, United Kingdom); Mariano Enguita (Un. Complutense Madrid, Spain); Hans Joas (Un. Freiburg, Germany); Kaisa Kauppinen (IOH, Finland); Bernard Lahire (École Normale Supérieure de Lyon, France); Suzan Lewis (Middlesex University Business School, United Kingdom); Nicos Mouzelis (London School of Economics, United Kingdom); Ann Nilsen (Un. Bergen, Norway); Pat O'Connor (Un. Limerick, Ireland); Jean-Jacques Paul (Universidade de Galatasaray), Rainer Pitschas (DHV-Speyer, Germany), Chiara Saraceno (Univ. Torino, Italy)

### **Conselho Editorial Nacional:**

Ana Nunes de Almeida (ICS, UL); João Ferreira de Almeida (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Paulo Pereira de Almeida (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Luís Baptista (FCSH, UNL); Luís Capucha (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Graça Carapinheiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Gustavo Cardoso (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Helena Carreiras (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Helena Carvalho (CIES-IUL, ISCTE-IUL); José Luís Casanova (CIES-IUL, ISCTE-IUL); António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL); António Pedro Dores (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Elísio Estanque (FE, UC); João Ferrão (ICS, UL); Carlos Fortuna (FE, UC); André Freire (CIES-IUL, ISCTE-IUL); João Freire (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Manuel Mira Godinho (ISEG, UL); Carlos Gonçalves (FL, UP); Sérgio Grácio (FCSH, UNL); Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Teresa Joaquim (CEMRI, Un. Aberta); Ilona Kovács (ISEG, UL); João Teixeira Lopes (FL, UP); Noémia Mendes Lopes (ISCSEM, CIES-IUL); Nelson Lourenço (FCSH, UNL); Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Andrés Malamud (ICS-UL); António Brandão Moniz (FCT, UNL); Juan Mozzicafreddo (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Luísa Oliveira (CIES-IUL); Maria Teresa Patrício (CIES-IUL, ISCTE-IUL); João Peixoto (ISEG, UL); José M. Pinto (FE, UP); Rui Pena Pires (CIES-IUL, ISCTE-IUL); José Rebelo (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Gilberta Rocha (Un. Açores); Maria de Lurdes Rodrigues (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Manuel Carlos Silva (Un. Minho); Luís de Sousa (Un. Aveiro); Alan Stoleroff (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Anália Torres (ISCSP-UTL); José Manuel Leite Viegas (CIES-IUL, ISCTE-IUL); Karin Wall (ICS-UL)

### **Editora Mundos Sociais**

### Direção

Diretora: Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

Diretor-Adjunto: Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL)

### **Conselho Editorial**

Ana Maria Belchior (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
António Firmino da Costa (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
Fernando Luís Machado (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
Graça Índias Cordeiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
Gustavo Cardoso (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
Helena Carreiras (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
Luísa Oliveira (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
Maria das Dores Guerreiro (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
Patrícia Ávila (CIES-IUL, ISCTE-IUL)
Renato Miguel do Carmo (CIES-IUL)

Rui Pena Pires (CIES-IUL, ISCTE-IUL)

# Índice

1. CIES-IUL: perfil e organização	2
2. Equipa de investigação	
3. Atividades de investigação	
4. Publicações de membros da equipa de investigação	
5. Participação e organização de encontros científicos	22
6. Atividades de promoção de cultura científica	
7. Meios próprios de publicação	
7.1. Sociologia, Problemas e Práticas	
7.2. Editora Mundos Sociais	
7.3. Portuguese Journal of Social Science	29
7.4. CIES e-Working Papers	
8. Internacionalização	
9. Formação avançada	
9.1. Coordenação e gestão de programas de doutoramento	
9.2. Orientações de teses e supervisão de projetos de pós-doutoramento	
9.3 Outras formações avançadas	
9.4. Estágios de Investigação	
10. Meios para a atividade científica	
10.1. Portal Ciência-IUL e Website	
10.2. Estruturas de apoio e instalações	
10.3. Fontes de financiamento e estrutura da despesa	

# 1. CIES-IUL: perfil e organização

Constituído em 1985, o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) é uma unidade de I&D que tem como principais domínios científicos a sociologia e as políticas públicas, mas também desenvolve atividade relevante nos domínios da ciência política, comunicação, educação, estudos urbanos, história moderna e contemporânea e serviço social.

Em 2009, o CIES-IUL foi constituído como uma unidade orgânica do ISCTE-IUL, como parte integrante da Escola de Sociologia e Políticas Públicas, com autonomia científica, administrativa e financeira, na sequência da passagem do ISCTE-IUL a fundação pública de direito privado e da reorganização institucional que se seguiu.

Todas as atividades de investigação iniciadas após a criação do CIES-IUL decorrem nesse novo quadro. As atividades que nessa data estavam em curso no CIES, na sua anterior configuração institucional (cooperativa de investigação com um protocolo de colaboração com o ISCTE), permaneceram aí até serem finalizadas. Nesta fase de transição manteve-se uma cooperação estreita entre as duas instituições.

Os órgãos do CIES-IUL são o Diretor, a Comissão Científica e o Conselho Científico. O Centro tem uma Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico formada por reputados investigadores de outras universidades e unidades de investigação, nacionais e estrangeiras.

O pólo CIES-UBI foi constituído em 2013 ao abrigo de um protocolo entre o ISCTE-IUL e a Universidade da Beira Interior. A constituição deste pólo, com 8 investigadores doutorados (sete em sociologia e uma na área da arquitetura) docentes da Universidade da Beira Interior, constituiu um desenvolvimento significativo, no sentido do alargamento da equipa e da implantação do Centro noutra universidade e noutra região do país. A integração destes investigadores no CIES-IUL concretizou-se através da sua afetação aos grupos de investigação existentes, de acordo com a sua área de especialidade.

As iniciativas em curso que envolvem membros do pólo CIES-UBI incluem um projeto de investigação financiado pela Câmara Municipal de Manteigas, a conferência internacional e interdisciplinar "Living Mobilities: Towards New Cultures of Time, Distance and Space", a decorrer em 2016, e o Seminário Primavera 2016 - Empreendedorismo Feminino no âmbito do Ciclo de Seminários do Grupo de Investigação "Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia", que terá uma sessão na UBI e uma sessão no ISCTE-IUL.

As atividades do CIES-IUL continuam a ser distribuídas pelos grupos de investigação do Centro, que contam com coordenação própria (ver Figura 1.1) e a organização da investigação em equipas de projetos, de constituição flexível e variável.

Conforme previsto, em 2015, entrou em pleno funcionamento no CIES-IUL o grupo de investigação designado "História Moderna e Contemporânea", que acolheu um conjunto de investigadores pertencentes ao Centro de Estudos de História Contemporânea (CEHP-IUL), como resultado do processo de reestruturação das unidades de I&D do ISCTE-IUL. Este grupo representa uma mais-valia científica interdisciplinar para o CIES-IUL.

Figura 1.1 Grupos de investigação do CIES-IUL

### Grupo 1 Desigualdades, Migrações e Territórios

Coords. Luís Capucha e José Luís Casanova

- Desigualdades Sociais
- Classes e mobilidade social
- Pobreza e exclusão social
- Estilos de vida e identidades culturais
- Emigração
- Imigração e etnicidade
- Cidade, Valores
- Espaço rural e Ambiente

### Grupo 2 Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação

Coords, António Firmino da Costa e Patrícia Ávila

- Literacia
- Competências e qualificações
- Educação e escola
- Cultura científica
- Ciência e sociedade
- Arte e cultura

- Comunicação e media
- Sociedade em rede
- Jornalismo
- Estudos sociais da internet
- Tecnologias da informação e da comunicação

### Grupo 3 Família, Gerações e Saúde

Coords. Maria das Dores Guerreiro e Graça Carapinheiro

- Família
- Género e sexualidade
- Vida familiar e profissional
- Consumos de droga e toxicodependência

- Juventude e transição para a vida adulta
- Qualidade de vida
- Envelhecimento e idosos
- Saúde e medicina
- Desporto e sociedade

### Grupo 4 Política e Cidadania

Coords. Helena Carreiras e Ana Maria Belchior

- Democracia, governança e cidadania
- Participação e movimentos sociais
- Elites e cultura política
- Instituições políticas

- Partidos políticos
- Sistemas e comportamentos eleitorais
- Construção política da União Europeia

### Grupo 5 Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia

Coord. Luísa Veloso

- Profissões, carreiras e trajetórias profissionais
- Associativismo profissional, sindical e empresarial
- Estado social e políticas de emprego
- Mercados de trabalho

- Qualificações escolares e profissionais
- Ciência, tecnologia e inovação
- Construção social dos mercados

### Grupo 6 História Moderna e Contemporânea

Coords. Magda Pinheiro e Luís Carolino

- Dinâmicas-Socioculturais
- Territórios
- Memória
- Circulações transnacionais

Relações sociais de trabalho

O CIES-IUL é uma unidade de I&D acreditada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que organiza regularmente processos de avaliação das instituições de I&D nacionais. Nos exercícios de avaliação de 1996, 1999, 2002 e 2007, o CIES-IUL recebeu a classificação máxima de "Excelente". No âmbito do exercício de avaliação mais recente, de 2013, mas cuja decisão final só foi comunicada em 2015, o CIES-IUL obteve a classificação de "Muito bom" (pontuação de 21,5 em 25 pontos possíveis), após um longo processo que incluiu a apresentação de contestações em audiência prévia nas duas fases do exercício.

Dados os seus pressupostos e forma de implementação, o exercício de avaliação foi alvo de contestação por parte da comunidade científica nacional e internacional, e o atual Governo, através do MCTES e do Conselho Diretivo da FCT, assumiu como prioritária a preparação de um novo exercício nacional de avaliação das unidades de I&D, a decorrer em 2017. Para a realização dos trabalhos preparatórios para esse processo de avaliação, e para que se possa promover atempadamente um amplo debate devidamente organizado e alargado a toda a equipa do CIES-IUL, foi já criado no Centro um grupo de trabalho.

# 2. Equipa de investigação

A equipa de investigação do CIES-IUL incluiu, em 2015, 259 membros (Anexo A). O Quadro 2.1 apresenta a equipa distribuída pelas três categorias formalmente consagradas no Centro – *investigadores, investigadores associados* e *assistentes de investigação* – e a sua evolução nos últimos 5 anos. Em 2015 a equipa foi composta por 116 investigadores doutorados integrados, 60 investigadores associados e 83 assistentes de investigação.

O aumento do número de investigadores (doutorados integrados) deveu-se sobretudo à integração na equipa dos investigadores do grupo de investigação "História Moderna e Contemporânea", que inclui 13 investigadores (maioritariamente docentes do ISCTE-IUL), 2 investigadores associados e 4 assistentes de investigação.

A diminuição do número total de assistentes de investigação na equipa resulta de um ligeiro decréscimo do número de projetos de investigação em curso conforme se verá adiante.

Quadro 2.1
Equipa de investigação do CIES-IUL por categorias (2011-2015)

Anos Equipa	2011	2012	2013	2014	2015
INVESTIGADORES	96	110	100	105	116
INVESTIGADORES	37,9%	41,4%	37,0%	38,7%	44,8%
	30	40	59	60	60
INVESTIGADORES ASSOCIADOS	11,9%	15,0%	21,9%	22,1%	23,2%
ASSISTENTES DE INVESTIGAÇÃO	127	116	111	106	83
ASSISTENTES DE INVESTIGAÇÃO	50,2%	43,6%	41,1%	39,1%	32,0%
Total	253	266	270	271	259
lotai	100%	100%	100,0%	100,0%	100,0%

\_

¹ Os *investigadores* são os doutorados integrados, ou seja, aqueles que têm no CIES-IUL a afetação principal do seu tempo de investigação (30% ou mais desse tempo, que constitui a taxa de afetação mínima segundo a definição de "doutorado integrado" estabelecida pela FCT, critério de elegibilidade para fins de financiamento das unidades de investigação). Os *investigadores associados* são investigadores doutorados que colaboram em atividades do Centro com uma dedicação inferior à referida percentagem ou outros investigadores que prestaram ao Centro colaborações de destaque, embora não regulares. Os *assistentes de investigação* são os investigadores não doutorados que integraram as equipas dos projetos de investigação e outras atividades científicas do Centro, no período em análise.

No Quadro 2.2. apresentam-se os investigadores (doutorados integrados) em número e ETI (Equivalente a tempo integral). O aumento do número de investigadores não se refletiu de forma muito acentuada em termos de ETI porque, como se viu, esse aumento resultou sobretudo da integração na equipa de investigadores docentes que não se dedicam em exclusivo à investigação.

Quadro 2.2 Investigadores (doutorados integrados) em número e ETI (2011-2015)

Anos Investigadores	2011	2012	2013	2014	2015
TOTAL	96	110	100	105	116
ETI	58,7	71,7	66,9	68	69,9

Em 2015, 38 investigadores doutorados tiveram uma dedicação a 100% ao CIES-IUL: 34 bolseiros de pós-doutoramento e 4 investigadores contratados.

No que respeita aos investigadores contratados terminou, em 2015, o último contrato ao abrigo do Programa Compromisso com a Ciência da FCT. A manutenção na equipa destes investigadores tem passado por bolsas e contratos no âmbito de projetos por si coordenados e pela contratação no âmbito das várias edições do concurso Investigador FCT.

Assim, em 2015 teve início o contrato de trabalho atribuído a uma investigadora do CIES-IUL, no âmbito da terceira edição do concurso internacional Investigador FCT para o recrutamento de investigadores doutorados. Recorde-se que, nos dois concursos anteriores (2012 e 2013), foi igualmente atribuído um contrato a um candidato do CIES-IUL por ano. Presentemente aguarda-se a divulgação dos resultados da quarta edição do concurso, em que submeteram candidatura, com o CIES-IUL como instituição de acolhimento, 9 investigadores, tendo 4 passado à 2ª fase do concurso.

No Quadro 2.3. é possível verificar o aumento da qualificação académica da equipa, representando os investigadores com doutoramento mais de 60% da equipa.

Quadro 2.3 Membros da equipa de investigação por grau académico (2011-2015)

Anos Grau académico	2011	2012	2013	2014	2015
	118	141	151	161	166
DOUTORAMENTO					
	46,6%	53,0%	55,9%	59,4%	64,1%
MESTRADO	83	83	87	82	66
	32,8%	31,2%	32,2%	30,3%	25,5%
LICENCIATURA	52	42	32	28	27
	20,6%	15,8%	11,9%	10,3%	10,4%
Total	253	266	270	271	259
	100%	100%	100,0%	100,0%	100,0%

A internacionalização da equipa manteve-se elevada. Em 2015, 12% dos membros da equipa eram estrangeiros, de 18 nacionalidades. Se considerarmos apenas os investigadores doutorados elegíveis, a percentagem de estrangeiros sobe para 16%.

Foram acolhidos no Centro, ao longo do ano de 2015, 15 investigadores visitantes (Anexo B), oriundos de sete países: África do Sul, Argentina, Brasil, Espanha, Equador Finlândia e México. Além dos contactos que estabeleceram com membros da equipa de investigação do Centro, estes investigadores apresentaram sessões no âmbito dos workshops de investigação quinzenais do CIES-IUL e comunicações em conferências organizadas pelo CIES-IUL.

Destaque-se ainda que o CIES-IUL recebeu 47 convidados estrangeiros que participaram em encontros científicos organizados por membros da equipa, nomeadamente no Ciclo Internacional de Conferências Doutorais.

A inserção institucional dos investigadores (Quadro 2.4) mantém uma distribuição muito idêntica aos anos anteriores, com a predominância daqueles que pertencem em exclusivo ao ISCTE-IUL.

Quadro 2.4
Relação da equipa de investigação com o ISCTE-IUL (2011-2015)

Anos Inserção Institucional	2011	2012	2013	2014	2015
Universo ISCTE-IUL	211	216	218	218	210
	83,4%	81,2%	80,7%	80,4%	81,1%
Outras instituições	42	50	52	53	49
	16,6%	18,8%	19,3%	19,6%	18,9%
Total	253	266	270	271	259
	100%	100%	100,0%	100,0%	100,0%

No Quadro 2.5 apresenta-se a distribuição da equipa por três categorias exclusivas: docentes do ISCTE-IUL, bolseiros<sup>2</sup> e contratados do CIES-IUL, e docentes, investigadores e técnicos de outras instituições.

Como já foi mencionado, o aumento do número de docentes do ISCTE-IUL resulta da integração de 11 professores no grupo "História Moderna e Contemporânea", representando o conjunto de docentes do ISCTE-IUL cerca de um quinto da equipa (21,6%). Os membros com outras pertenças institucionais — docentes, investigadores e técnicos de outras instituições — também concentram cerca de um quinto da equipa (19,3%). Embora tenham registado um decréscimo, os contratados e bolseiros do CIES-IUL continuam a ser a categoria maioritária, representando quase 60% da equipa.

Quadro 2.5
Equipa de investigação por inserção institucional (2011-2015)

ANOS Inserção institucional	2011	2012	2013	2014	2015
Docentes ISCTE-IUL	49	49	46	45	56
	19,4%	18,4%	17,0%	16,6%	21,6%
Bolseiros e Contratados CIES-IUL	149	167	169	172	153
	58,9%	62,8%	62,6%	63,5%	59,1%
Docentes, investigadores e técnicos	55	50	55	54	50
de outras instituições	21,7%	18,8%	20,4%	19,9%	19,3%
Total	253	266	270	271	259
	100%	100%	100%	100%	100%

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> São aqui considerados os membros da equipa que têm uma bolsa de investigação no âmbito de um projeto ou uma bolsa de doutoramento ou de pós-doutoramento em que CIES-IUL é a instituição de acolhimento.

\_

No que respeita a bolsas, como se pode verificar no Quadro 2.6, o CIES-IUL foi instituição de acolhimento de 115 bolsas de pós-doutoramento, doutoramento e investigação.

Quadro 2.6
Bolsas em que o CIES-IUL é instituição de acolhimento (2011-2015)

Tipo de Bolsa	ANOS	2011	2012	2013	2014	2015
Pós-Doutoramento		28	30	37	46	42
Pos-Doutoramento		23,9%	21,6%	28,5%	36,2%	36,5%
Doutoramento		49	59	47	38	41
		41,9%	42,4%	36,2%	29,9%	35,7%
Investigação		40	50	46	43	32
		34,2%	36,0%	35,4%	33,9%	27,8%
	Total	117	139	130	127	115
		100%	100%	100%	100%	100,0%

O número de bolseiros de pós-doutoramento registou um ligeiro decréscimo, para 42 bolsas, que se deveu ao fim de projetos de investigação com bolsas deste tipo, uma vez que em 2015 estiveram em curso 4 bolsas de pós-doutoramento atribuídas no âmbito de projetos e em 2014 tinham sido 8. À semelhança do ano anterior, os restantes 38 bolseiros encontram-se a desenvolver o plano de trabalhos aprovado e financiado no âmbito dos concursos para atribuição de bolsas individuais da FCT, exceto um bolseiro financiado pelo Governo Regional do País Basco.

O número de bolsas de doutoramento registou um ligeiro aumento em relação ao ano anterior, fixando-se em 41 bolsas.

Em 2015, à semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, o Centro abriu um concurso internacional para selecionar os investigadores que puderam posteriormente candidatar-se ao concurso para bolsas individuais de pós-doutoramento e doutoramento da FCT, tendo o CIES-IUL como instituição de acolhimento.

No Concurso para a Atribuição de Bolsas Individuais 2015 da FCT, a taxa de aprovação das candidaturas apresentadas com o CIES-IUL como instituição de acolhimento, para bolsas de pós-doutoramento, foi bastante superior à média nacional para todas as áreas científicas. A taxa de aprovação do CIES-IUL foi de 43% e a média nacional de

32%. No que respeita às bolsas de doutoramento, a taxa de aprovação das candidaturas com o CIES-IUL como instituição de acolhimento foi exatamente igual à média nacional para todas as áreas científicas (18%).

As áreas científicas das bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento aprovadas neste concurso, com o CIES-IUL como instituição de acolhimento, são representativas do carácter multidisciplinar do Centro. Foram aprovadas cinco bolsas de doutoramento, duas em Sociologia e uma em cada uma das seguintes áreas: Ciência Política, História e Serviço Social. As seis bolsas de pós-doutoramento aprovadas distribuem-se da seguinte forma: três em Sociologia, uma em Antropologia, uma em Ciências da Educação e uma em Estudos Sociais de C&T.

O volume de bolsas de investigação atribuídas a licenciados e a mestres no âmbito de projetos de investigação decresceu face aos anos anteriores, acompanhando a diminuição do número de projetos em curso.

# 3. Atividades de investigação

Ao longo do ano de 2015 (Quadro 3.1), estiveram em curso 51 projetos de investigação com financiamento (Anexo C), 38 projetos de pós-doutoramento (Anexo D) e os membros da equipa de investigação estiveram envolvidos em 36 redes de investigação e atividades de cooperação científica de âmbito internacional (Anexo E).

Quadro 3.1 Atividades de investigação em curso (2011-2015)

Anos Atividades de investigação	2011	2012	2013	2014	2015
Projetos de investigação (com financiamento)	63	54	60	60	51
Projetos de pós-doutoramento	29	28	32	38	38
Redes e atividades de cooperação científica	40	45	43	40	36

Dos 51 projetos de investigação com financiamento, 38 são de âmbito nacional, sendo cerca de metade destes (18) financiados pela FCT, demonstrando a capacidade dos membros da equipa em captarem financiamento de outras fontes nacionais.

Refira-se ainda que a redução do número de projetos em cursos financiados pela FCT se prende com a não abertura pela Fundação, em 2013, do "Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico". Nesse ano, foi aberto concurso apenas para uma tipologia específica de projetos: "Projetos Exploratórios de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em Todos Domínios Científicos" que, para além de ter uma duração (1 ano) e limite máximo de financiamento por projeto menores (50.000€), também impunha limitações quanto à elegibilidade do Investigador Responsável, que deveria ter obtido o grau de doutor entre 2003 e 2009 e não ser Investigador Responsável em nenhum projeto ativo (financiado pela FCT).

Em 2015, foram divulgados os resultados do concurso para Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos – 2014, ao qual o CIES-IUL apresentou 18 candidaturas como instituição proponente, fazendo ainda parte, como instituição participante, de

outras 18, o que revela uma boa dinâmica de iniciativa científica e uma saudável abertura à colaboração com outras instituições e áreas científicas.

Das candidaturas apresentadas, foram aprovados 3 projetos com o CIES-IUL como instituição proponente (um em Ambiente, território e população - estudos urbanos e regionais e dois em Ciência Política), e um com o CIES-IUL como instituição participante com orçamento (em Culturas e Produção Cultural - Música e Musicologia).

Neste concurso, a taxa de sucesso de aprovação de projetos com o CIES-IUL como instituição proponente foi de 17%, superior à média nacional para todos os domínios científicos que foi de 13%

Em 2015 foram também divulgados os resultados do Concurso de Acordos Bilaterais: Convénio FCT/CAPES - 2015-2016, que decorreu em 2014, tendo sido aprovadas três das quatro candidaturas submetidas pelo CIES-IUL em parceria com instituições brasileiras. Assim, terão início em 2016 projetos de investigação com intercâmbio de investigadores com a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal Fluminense e Universidade de Brasília.

No que diz respeito aos projetos de âmbito internacional, 10 dos 13 projetos em curso em 2015, eram financiados pela Comissão Europeia (7º Programa-Quadro de I&DT, DG Justice e EACEA - Education, Audiovisual and Culture Executive Agency), o que revela alguma diversificação também ao nível dos programas e instituições de financiamento europeias.

O Horizonte 2020 — Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação teve início em 2014 e, ainda nesse ano, o CIES-IUL apresentou uma candidatura como instituição proponente e participou noutras seis, num total de sete candidaturas a diferentes concursos de projetos. Apesar da maioria ter recebido avaliações bastante positivas, nenhuma foi recomendada para financiamento. Em 2015 o CIES-IUL entrou como participante em cinco candidaturas, das quais se aguardam os resultados.

Para fomentar a apresentação de candidaturas a projetos europeus/internacionais, o CIES-IUL irá disponibilizar, a partir de 2016, um apoio financeiro específico para a participação em reuniões preparatórias de elaboração de propostas dessa natureza.

Como se poderá ver no Quadro 3.2. os projetos de investigação financiados foram maioritariamente atribuídos em concurso público, com cerca de um quinto a resultar de pedidos diretos ao CIES-IUL.

Quadro 3.2 Projetos de investigação segundo o modo de atribuição (2011-2015)

Anos Modo de atribuição	2011	2012	2013	2014	2015
Concurso público	48	44	52	50	40
	76,2%	81,5%	86,7%	83,3%	78,4%
Atribuição direta	15	10	8	10	11
	23,8%	18,5%	13,3%	16,7%	21,6%
Total	63	54	60	60	51
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100%

O **Observatório das Desigualdades** e o **Observatório da Emigração**, duas das plataformas permanentes de investigação iniciadas em 2008, mantiveram-se em plena atividade em 2015 e a sua visibilidade e reconhecimento científico e social tem sido crescente.

O **Observatório das Desigualdades** recolhe e analisa grandes quantidades de dados quantitativos para Portugal e Europa numa grande variedade de desigualdades sociais, análises sobre a evolução de diversos indicadores de desigualdade, documentos estatísticos, notícias, entrevistas e uma grande bibliografia portuguesa e internacional.

Em 2015, para além da disponibilização no portal do Observatório (<a href="http://observatorio-das-desigualdades.com/">http://observatorio-das-desigualdades.com/</a>) – que teve 27 415 visitantes em 2015 – de diferentes registos de informação, tais como estudos e indicadores, publicações e entrevistas, notícias e ligações a outros websites, teve continuidade a publicação dos working papers OD e a organização de encontros de debate tais como o "Colóquio Desigualdades em Debate 2015"; e a sessão "Desigualdades em questão: análises e

problemáticas" resultante da publicação do livro "Desigualdades em questão" (organizado por Renato Miguel do Carmo e António Firmino da Costa e publicado pela Editora Mundos Sociais).

O Observatório das Desigualdades é membro fundador da *European Network Inequality Watch*, uma rede de centros de pesquisa e outras organizações em diferentes países europeus, promovendo a análise comparativa internacional e uma ampla difusão dos resultados de pesquisa.

A atividade do **Observatório da Emigração (OEm)** centra-se: a) na recolha, análise e disponibilização de indicadores estatísticos e outra informação documental, de diferentes origens, sobre a emigração e as comunidades portuguesas; b) na realização e promoção de estudos e sessões de debate público, bem como no incentivo da realização de teses de mestrado e de doutoramento naqueles domínios; c) na contribuição para a definição de políticas públicas no domínio da emigração.

O principal instrumento de relação quotidiana com os públicos do OEm é a sua página web (http://www.observatorioemigracao.pt), regularmente atualizada e progressivamente alargada de modo a cobrir todas as atividades que resultam da realização dos objetivos para que foi criado. O website do OEm recebeu, em 2015, cerca de 65 500 mil visitantes.

Em 2015, no OEm desenvolveram-se projetos e parcerias nacionais e internacionais, tanto com instituições académicas como associações da sociedade civil. A equipa do OEm organizou e participou em eventos científicos e da sociedade civil sobre migrações e emigração portuguesa, tendo por objetivos a divulgação do Observatório e o estabelecimento de contactos com instituições e investigadores.

Para além de dar resposta a contactos frequentes por parte de investigadores e estudantes, tanto os investigadores do Observatório das Desigualdades, como do Observatório da Emigração colaboram regularmente, quase numa base diária, com

jornalistas, de jornais, rádio e televisão, na realização de notícias e artigos de fundo sobre as temáticas de ambos os Observatórios.

O CIES-IUL é membro do consórcio de gestão do **European Social Survey** (ESS) desde o início da sua aplicação, em 2001. Este inquérito transnacional é aplicado na Europa a cada dois anos, e tem como objetivo medir e mapear alterações na estrutura social dos países em análise no que respeita a atitudes, crenças e outros padrões de comportamento das populações. Um dos investigadores do CIES-IUL é membro do Conselho Científico de Aconselhamento do ESS.

A Rede Migra (http://www.redemigra.pt) é uma rede de investigadores de diferentes áreas disciplinares das ciências sociais, que desenvolvem pesquisa na área das migrações, com especial enfoque nas migrações que têm Portugal como país de destino ou de origem. Sediada no CIES-IUL, foi fundada em 2013 por duas investigadoras do Centro, com o objetivo principal de reunir numa plataforma comum investigadores de diversas instituições a desenvolver pesquisa no âmbito das migrações. Tendo iniciado com 25 investigadores, esta rede é atualmente formada por cerca de 250 investigadores, oriundos de centros de investigação e universidades de 18 países: Austrália, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Noruega, País de Gales, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça e Ucrânia. A Rede Migra inclui igualmente responsáveis de diferentes instituições no âmbito das migrações, promovendo desta forma o contacto e a partilha entre o meio académico e as instituições governamentais e não-governamentais que têm relevância neste campo.

A atividade principal desta rede é a partilha de informação entre os seus vários membros, divulgando através da *mailing list* inúmeras iniciativas no âmbito das migrações, tais como conferências, publicações, programas de financiamento, oportunidades de emprego, entre outras.

A Rede Migra tem sido ainda fundamental para dar a conhecer e promover o encontro entre investigadores, potenciando o desenvolvimento de eventos científicos, pesquisa,

projetos de equipa e publicações coletivas, em torno de temas comuns das migrações. Em 2015, foram organizados diversos encontros científicos e numa parceria entre a Rede Migra, o Observatório da Emigração e a Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), foi elaborado o Relatório Estatístico da Emigração Portuguesa de 2015.

O CIES-IUL manteve também em atividade o **Observatório Português de Boas Práticas Laborais**, (http://opbpl.cies.iscte-iul.pt) desenvolvido ao abrigo de um protocolo com a União dos Sindicatos Independentes (USI), com o objetivo de analisar as relações laborais em Portugal e em contextos internacionais (União Europeia, espaço dos países lusófonos), e o **Observatório das Famílias e das Políticas de Família – OFAP** (http://www.observatoriofamilias.ics.ul.pt/), estrutura de investigação sedeada no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) do qual o CIES-IUL é parceiro.

No Quadro 3.3 apresenta-se a distribuição dos projetos com financiamento em curso no Centro em 2015, por grupo de investigação. Pode verificar-se que a distribuição destas atividades pelos grupos mantém a tendência dos últimos anos, ainda que seja de assinalar uma diminuição mais acentuada do número de projetos em curso no âmbito do grupo 2 - Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação e 5 - Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia, que resulta do facto de mais de metade dos projetos em curso em 2014 nestes grupos, terem sido concluídos no final desse ano (11 projetos no caso do Grupo 2 e 2 projetos no Grupo 5).

No âmbito do grupo 6 - História Moderna e Contemporânea registou-se, neste primeiro ano da sua existência, um projeto com financiamento.

Os restantes três grupos — 1 - Desigualdades, Migrações e Territórios; 3 - Família, Gerações e Saúde e 4 - Política e Cidadania — mantiveram o mesmo nível de projetos em curso.

Quadro 3.3 Projetos por grupos de investigação (2011-2015)

Anos					
Grupos de investigação	2011	2012	2013	2014	2015
1 - Desigualdades, Migrações e Territórios	13	13	16	23	22
	21,7%	24,5%	26,7%	38,3%	43,1%
2 - Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação	29	24	25	20	12
	48,3%	45,3%	41,7%	33,3%	23,5%
3 - Família, Gerações e Saúde	5	5	6	8	9
	8,3%	9,4%	10,0%	13,3%	17,6%
4 - Política e Cidadania	5	4	8	5	5
	8,3%	7,5%	13,3%	8,3%	9,8%
5 - Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia	8	7	5	4	2
	13,3%	13,2%	8,3%	6,7%	3,9%
					1
6 - História Moderna e Contemporânea					2,0%
Total	60	53	60	60	51
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

# 4. Publicações de membros da equipa de investigação

Os membros do CIES-IUL foram responsáveis, em 2015, por 451 publicações científicas (Quadro 4.1. e Anexo H).

Quadro 4.1 Publicações e autorias dos investigadores do CIES-IUL (2011-2015)

Anos	2011	2012	2012	2014	221-
Tipo de publicações e âmbito	2011	2012	2013	2014	2015
Artigos em revistas não indexadas	3	19	20	24	23
Artigos em revistas indexadas	-	87	100	95	121
Livros (autores) (N)	20	16	18	12	18
Livros (autores) (I)	2	10	3	6	6
Livros (editores) (N)	11	10	10	9	13
Livros (editores) (I)	1	11	8	3	1
Capítulos livros (N)	44	41	74	54	98
Capítulos livros (I)	28	38	37	40	49
Comunicações em atas (N)	8	136	6	34	4
Comunicações em atas (I)	20	40	30	14	27
Relatórios de pesquisa (N)	31	18	18	13	14
Relatórios de pesquisa (I)	5	3	4	6	7
Working paper (N)	19	25	25	22	9
Working paper (I)	1	3	1	1	1
Outras publicações (N)	62	47	27	46	50
Outras publicações (I)	24	19	17	12	10
TOTAL	276	523	398	391	451

(N) = Nacional; (I) = Internacional

No Quadro 4.1. verifica-se que houve um aumento assinalável, de 2014 para 2015, do número de artigos em revistas científicas indexadas em bases de dados internacionais, de 95 para 121 artigos. Cerca de metade destes (52%) foram publicados em revistas indexadas pela SCOPUS da Elsevier e 26% também se encontram indexados na Web of Science da Thomson Reuters (63 e 32 artigos respetivamente).

19

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Sem dados devido à alteração, em 2012, do critério de classificação dos artigos publicados em revistas científicas no que respeita ao âmbito. Passou a adotar-se um critério que se fundamenta na indexação em bases de dados internacionais de publicações, passando a classificação dos artigos a remeter para revistas indexadas ou revistas não indexadas, em vez de revistas de âmbito nacional ou internacional.

No que respeita aos livros (autoria e edição) verifica-se um aumento nas publicações desse tipo de âmbito nacional, a manutenção do número de livros de autoria internacional e uma diminuição do número de livros por membros da equipa em editoras internacionais.

A publicação de capítulos de livros aumentou, quer em livros de âmbito nacional quer internacional, mas de forma mais significativa no primeiro caso (aumento de 54 para 98 capítulos, de 2014 para 2015). Este aumento deveu-se, em boa parte, à edição de três livros que agregam um total de 30 capítulos da autoria de membros do CIES-IUL, a saber: "40 Anos de Políticas de Ciência e de Ensino Superior" (Maria de Lurdes Rodrigues e Manuel Heitor (orgs.), Almedina); "Crise Económica, Políticas de Austeridade e Representação Política" (André Freire, Marco Lisi e José Manuel Leite Viegas (orgs.), Assembleia da República – Coleção Parlamento); "Desigualdades em Questão: Análises e Problemáticas" (Renato Miguel do Carmo e António Firmino da Costa (Orgs.), Editora Mundos Sociais).

No quadro 4.2. apresenta-se o rácio de três tipos de publicações pelo tempo total efetivo de atividade de I&D dos doutorados integrados em ETI (Equivalente a tempo integral).

Quadro 4.2

Totais e rácios de publicações do CIES-IUL em ETI de doutorados integrados (2011-2015)

ANOS	20	011	2	2012	20	013	20	14	201	15
DOUTORADOS INTEGRADOS (ETI)	5	58,7 71,7		66,9		68		69,9		
	Total	Rácio (T/ETI)								
Tipo de publicações e âmbito										
Artigos em revistas indexadas			87	1,2	100	1,5	95	1,4	121	1,7
Artigos em revistas não indexadas			19	0,3	20	0,3	24	0,4	23	0,3
Livros (N)	31	0,5	26	0,4	28	0,4	21	0,3	31	0,4
Livros (I)	3	0,1	21	0,3	11	0,2	9	0,1	7	0,1
Capítulos livros (N)	44	0,7	41	0,6	74	1,1	54	0,8	98	1,4
Capítulos livros (I)	28	0,5	38	0,5	37	0,6	40	0,6	49	0,7

(N) = Nacional; (I) = Internacional

No que respeita aos artigos em revistas científicas indexadas, verifica-se o incremento do rácio para 1,7 artigos por ETI. Este tem vindo a ser um objetivo da Direção do Centro, para o qual têm sido tomadas, nos últimos anos, medidas para promover esta prática de publicação, nomeadamente através de medidas de apoio financeiro à tradução e revisão de artigos e à participação em encontros científicos internacionais com apresentação de comunicação, que têm vigorado nos últimos anos.

O rácio de publicação de artigos em revistas não indexadas, e em livros (autoria e edição) e capítulos de livros de âmbito internacional, mantém-se muito semelhante aos últimos anos. A variação positiva dos rácios de publicação de livros e capítulos de âmbito nacional reflete o aumento do número deste tipo de publicações.

# 5. Participação e organização de encontros científicos

No Quadro 5.1 apresentam-se os dados relativos à participação e organização de encontros científicos por parte dos membros da equipa de investigação do Centro.

Quadro 5.1
Participação e organização de encontros científicos (2011-2015)

ANOS	2011	2012	2013	2014	2015
Encontros Científicos					
Participação c/ comunicação de âmbito nacional	216	372	217	232	192
	36,1%	51,7%	33,4%	38,5%	34,0%
Participação c/ comunicação de âmbito internacional	382	348	433	370	373
	63,9%	48,3%	66,6%	61,5%	66,0%
	598	720	650	602	565
Total de participações	100%	100%	100%	100%	100%
Organização ou co-organização de âmbito nacional	63	201	104	116	83
(*)	36,6%	67,4%	48,8%	58,9%	45,6%
Organização ou co-organização de âmbito internacional	109	97	109	81	99
internacional	63,3%	32,6%	51,2%	41,1%	54,4%
_	172	298	213	197	182
Total de organizações ou co-organizações	100%	100%	100%	100%	100%
Total	770	1018	863	799	747

(\*) Inclui os Workshops de Investigação do CIES-IUL

A apresentação de comunicações aumentou ligeiramente em encontros científicos de âmbito internacional e decresceu em encontros nacionais, variação esta comum nos anos em que não decorre o Congresso Português de Sociologia, organizado pela Associação Portuguesa de Sociologia, a cada dois anos.

A organização de encontros científicos registou uma evolução semelhante às comunicações, com o aumento dos encontros de âmbito internacional, organizados ou co-organizados por membros da equipa do CIES-IUL, em termos de volume e proporção e uma diminuição dos encontros de âmbito nacional.

De referir ainda a organização regular, às quartas-feiras, entre as 13h30 e as 14h30, dos Workshops de Investigação do CIES-IUL, com 21 sessões (Anexo F.3) em 2015. A edição anual do *Fórum de Pesquisas do CIES-IUL*, planeada em 2015, teve lugar a 25 de Janeiro de 2016, sob o título "Crises, Representações e Sistemas Políticos" (Anexo F.4).

# 6. Atividades de promoção de cultura científica

Em 2015 o CIES-IUL deu continuidade às atividades de promoção de cultura científica de que foi pioneiro nas ciências sociais em Portugal (Quadro 6.1 e Anexo G).

Quadro 6.1
Participação em atividades de promoção de cultura científica (2011-2015)

Anos Tipo de atividades	2011	2012	2013	2014	2015
Atividades de acolhimento/experimentação no CIES-IUL	32	67	54	49	20
	23,7%	45,9%	38,3%	37,1%	25,6%
Atividades de divulgação/extensão no exterior	103	79	87	83	58
	76,3%	54,1%	61,7%	62,9%	74,4%
Total	135	146	141	132	78
	100%	100%	100%	100%	100%

Pelo 16º ano consecutivo organizou-se um evento integrado na Semana da Ciência e da Tecnologia – promovida pela Agência Ciência Viva – através do qual cerca de 80 estudantes do ensino secundário estiveram em contacto direto com investigadores e projetos em curso no Centro, e realizou-se pela 11º vez um estágio no âmbito da Ocupação Científica dos Jovens nas Férias, igualmente em colaboração com a Agência Ciência Viva, em que 11 alunos do ensino secundário foram acolhidos durante 15 dias.

Os membros da equipa de investigação do Centro desenvolveram, igualmente, outro tipo de atividades de promoção de cultura científica no exterior, incluindo a participação em conferências dirigidas ao público em geral, autoria de artigos de divulgação científica, participação em debates/programas televisivos, lançamento de livros, entre outras.

Das iniciativas promovidas em 2015, pode destacar-se o encontro de debate sobre as implicações da investigação científica e da inovação tecnológica na qualidade de vida, nos direitos humanos, no desenvolvimento e no ambiente, intitulado "Como Pode a Ciência Mudar a Sua Vida?", que decorreu no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, organizado pelo CIES-IUL integrado nas atividades da Noite Europeia dos Investigadores, que decorre anualmente em várias cidades europeias em simultâneo,

ao abrigo das Ações Marie Skłodowska-Curie da Comissão Europeia, com o objectivo de aproximar os cidadãos dos cientistas e da ciência.

Pode ainda destacar-se o ciclo de cinema "O Trabalho no Ecrã" sobre a imagem do trabalho no cinema, com sessões mensais na Cinemateca Portuguesa, realizado no âmbito do projeto de investigação "WORKS — O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema", financiado pela FCT, com coordenação do CIES-IUL, em parceria com o CRIA e o CECL-UNL.

Um outro tipo de iniciativas que merecem destaque são as sessões de lançamento de livros em locais com públicos diferenciados e alargados, tais como bibliotecas e outros espaços municipais, associações, monumentos históricos, entre outros, como foi o caso do livro "Militares e Política: o 25 de Abril" (Luísa Tiago de Oliveira (Org.), Almedina) que contou 8 sessões desta natureza, incluindo uma em Espanha.

A diminuição do número de participações visível no Quadro 6.1. prende-se, no caso das atividades de acolhimento/experimentação no CIES-IUL, com um menor número de investigadores envolvidos nas várias iniciativas e não com a redução destas, e ainda, sobretudo no caso atividades de divulgação/extensão no exterior, com o procedimento de recolha destes dados. Conforme se verá adiante (Ponto 10. Meios para a atividade científica) a recolha de informação das atividades de investigação realizadas pelos membros da equipa de investigação, em 2015, conciliou os dados incluídos no portal CIÊNCIA-IUL (https://ciencia.iscte-iul.pt), com a recolha através de documentos Excel de alguns elementos, nomeadamente as atividades de promoção de cultura científica, ainda inexistentes no Ciência-IUL. Julgamos que este procedimento não terá otimizado a recolha destes indicadores.

# 7. Meios próprios de publicação

### 7.1. Sociologia, Problemas e Práticas

A revista *Sociologia, Problemas e Práticas* mantém o curso da sua atividade assegurando a publicação regular e atempada dos seus 3 volumes anuais, tendo registado a edição do nº 79 no final de 2015. Publicada em versão impressa e em versão eletrónica, em regime de acesso aberto, a revista está presentemente acessível on-line através do SARC/RCAAP e da SciELO. O reforço da sua internacionalização e a inserção nos sistemas internacionais de informação científica constituem objetivo continuado. Da análise dos dados bibliométricos disponibilizados por estes vários sistemas pode constatar-se um crescente interesse pela revista. O gráfico 7.1 apresenta o número de consultas feitas à revista através da plataforma SciELO

Consultas

300000
250000
208541
200000
100000
0
2013
2014
2015

Gráfico 7.1 Consultas na SciELO\* (html, pdf, abstract)

A adesão à Plataforma Eletrónica Revues.org coordenada pelo Centre pour l'Édition Électronique Ouverte (Cléo) tem contribuído igualmente para a divulgação da revista junto de outras audiências (gráfico 7.2).

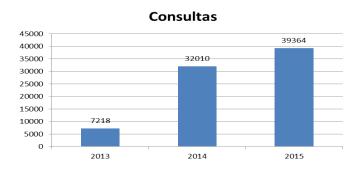


Gráfico 7.2 Consultas na Revues.org

A integração da *Sociologia, Problemas e Práticas* nas diversas plataformas de indexação on-line e a visibilidade que as mesmas dão à revista, contribuem para o aumento das citações dos seus artigos. O quadro 7.1 mostra a evolução registada nas citações dos artigos de *Sociologia, Problemas e Práticas* no Google Scholar, na Scopus, na Web of Science e na SciELO, entre 2014 e 2016.

Quadro 7.1 Evolução das citações da Sociologia, Problemas e Práticas

	Google scholar	Scopus	Web of Science	SciELO
2014	5225	321	42	299
2015	6672	487	61	427
2016	7645	582	218	499

Este aumento no número de citações de artigos reflete-se no posicionamento da revista nos SCImago Journal Rankings (SJR) 2014, situada no quartil Q3, nos domínios "Sociology and Political Science" e "Social Sciences (miscellaneous)".

Apresentam-se, de seguida, alguns indicadores SCImago, em análise diacrónica e comparativa (quadro 7.2).

Quadro 7.2 Evolução do posicionamento da Sociologia, Problemas e Práticas no SJR

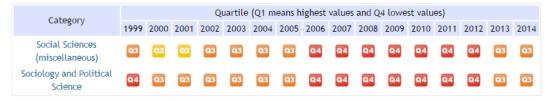


Gráfico 7.3 Evolução do SJR de algumas das principais revistas portuguesas de ciências sociais

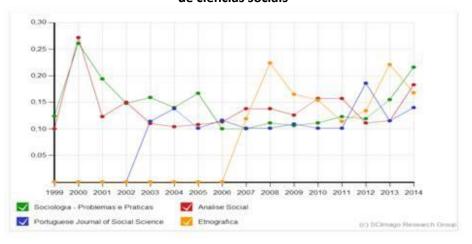


Gráfico 7.4 Evolução do SJR de SPP e de algumas das principais revistas brasileiras de ciências sociais

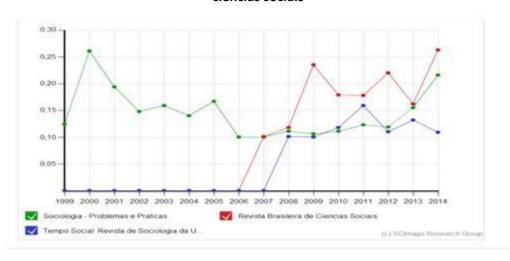
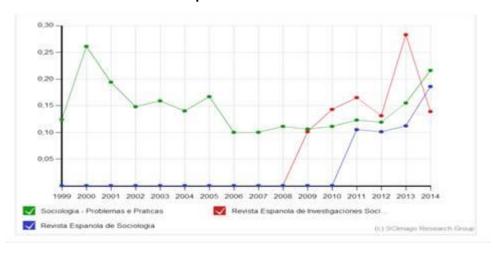
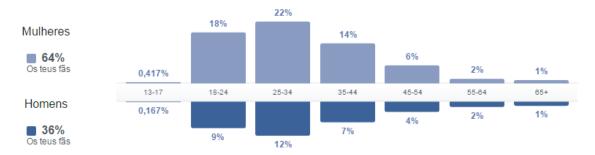


Gráfico 7.5 Evolução do SJR de *Sociologia, Problemas e Práticas* e de algumas das principais revistas espanholas de ciências sociais



Assinale-se, por fim, que a revista *Sociologia, Problemas e Práticas* conta com 2397 seguidores no *Facebook*.

Gráfico 7.6 Distribuição dos seguidores no Facebook, por sexo



### 7.2. Editora Mundos Sociais

A *Mundos Sociais*, iniciada no CIES-IUL em 2010, é uma editora que tem como vocação principal a publicação de trabalhos científicos (ou de difusão científica) desenvolvidos nas áreas da sociologia, ciência política e outras ciências sociais, todos sujeitos a arbitragem científica.

Em 2015, para além dos três números da *Sociologia, Problemas e Práticas*, a Editora publicou um total de 8 títulos: 7 no catálogo geral e 1 na coleção Desigualdades (Quadro 7.2.1).

Quadro 7.2.1
Publicações da editora Mundos Sociais, por coleção (2014)

	Geral	Geral Questões de Partida Desigualdades				
Livros Publicados	7	0	1	8		
Autorias e/ou Organizações	14	0	2	16		

Os livros publicados em 2015 foram os seguintes:

Desigualdades em Questão. Análises e Problemáticas

Renato Miguel Carmo e António Firmino da Costa (organizadores)

Vagas Atlânticas. Migrações entre Brasil e Portugal no Início do Século XXI

João Peixoto, Beatriz Padilla, José Carlos Marques e Pedro Góis (organizadores)

Novos Temas da Saúde, Novas Questões Sociais Graça Carapinheiro e Tiago Correia (organizadores)

Viajantes, Viagens e Turismo. Narrativas e Autenticidades Graça Joaquim

Estudos de Género numa Perspetiva Interdisciplinar

Anália Torres, Helena Sant'Ana e Diana Maciel (organizadoras)

Do Crime e do Castigo. Temas e Debates Contemporâneos

Manuela Ivone Cunha (organizadora)

O Futuro em Aberto

Maria Manuel Vieira (organizadora)

Redes e Colaborações Científicas

Maria Teresa Patrício e Cristina Palma Conceição (organizadoras)

O sítio eletrónico da editora (www.mundossociais.com) disponibiliza informação relativa às publicações, autores e lançamentos, e oferece a possibilidade de compra *online*, uma funcionalidade que se tem revelado muito útil porque favorece a proximidade com o segmento do público-alvo que está geograficamente mais afastado da rede livreira com livros de ciências sociais disponíveis, além de permitir a compra a partir de outros países.

Uma *newsletter* eletrónica é regularmente enviada com informação sobre novos livros e lançamentos agendados, tendo como destinatários contactos pessoais e institucionais, de âmbito nacional e internacional.

A página institucional da Editora Mundos Sociais na rede social *Facebook* tem presentemente cerca de 1300 seguidores.

### 7.3. Portuguese Journal of Social Science

A revista *Portuguese Journal of Social Science* é publicada pela editora inglesa Intellect e é gerida por um consórcio formado pelo ISCTE-IUL, CIES-IUL, CIS-IUL e Dinâmia-CET-IUL, estando indexada nas seguintes bases de dados: *SCOPUS, Capes-WebQualis, Cambridge Scientific Abstracts, ISBSS, Sociological Abstracts, Worldwide Political Science Abstracts, Latindex, EBSCOhost*. Em 2015, foram publicados três números da revista, com um total de 14 artigos e 3 recensões (Quadro 7.3.1. e Anexo I.3).

#### 7.4. CIES e-Working Papers

Os indicadores dos *CIES e-Working Papers* podem ser consultados no Quadro 7.4.1 (listagem disponível no Anexo I.4), tendo sido já publicados, desde 2005, mais de duas centenas de working papers (203).

Quadro 7.4.1
Publicação de CIES e-Working Papers (2011-2015)

	ANOS	2011	2011	2013	2014	2015
Publicação de CIES e-Working Papers		2011	2012	2013	2014	2015
Working papers publicados		18	24	30	25	3
Working papers de investigadores do CIES-IUL		16	20	25	20	2
Working papers de outros autores		2	4	5	5	1
Autorias		19	35	33	36	4
Autorias de investigadores do CIES-IUL		17	21	26	27	3
Autorias de investigadores com outras inserções		2	14	7	9	1

A descida acentuada de *working papers* publicados em 2015 prendeu-se, por um lado, com uma diminuição no número de propostas recebidas (11 em 2015, tendo sido 30 em 2014) existindo um esforço para inverter estra situação. Os textos propostos para publicação continuam a ser avaliados pelo Conselho Editorial e sujeitos a revisão por pares, garantindo-se assim os padrões de qualidade e relevância científica dos trabalhos produzidos no Centro, com atenção ao seu carácter de *work in progress* dos *working papers* e à diversidade de tipos que podem assumir: textos teóricos ou conceptuais, metodológicos ou empíricos.

## 8. Internacionalização

Um parâmetro fundamental na avaliação de uma unidade de investigação científica é o seu grau de internacionalização. No Quadro 8.1 apresentam-se indicadores globais sobre a internacionalização das atividades científicas dos membros da equipa nos últimos 5 anos.

Quadro 8.1. Indicadores de internacionalização da atividade científica do CIES-IUL (2011-2015)

Atividades de investigação	Número e taxa de internacionalização (%)				
Anos	2011	2012	2013	2014	2015
Projetos de investigação	20	15	12	15	14
	29,0%	26,8%	20%	25%	27,5%
Publicações de âmbito internacional (Livros: autoria e edição, Capítulos)	31	59	48	49	56
	29,3%	46,8%	32%	39,5%	30,3%
Artigos em revistas indexadas		73	100	95	121
		68,9%	83,3%	79,8%	85%
Artigos de autores estrangeiros publicados	3	5	9	3	7
na revista Sociologia, Problemas e Práticas	15,%	18,2%	40,9%	15 %	33,3%
Participação e organização de encontros	491	445	542	451	472
científicos	63,8%	43,7%	62,8%	56,4%	63,2%
Participação em redes	36	43	43	40	36
	100%	100%	100%	100%	100%

Analisando o quadro é possível ver que, em 2015, o número de projetos de investigação de âmbito internacional, em curso, representou um pouco mais do que um quarto do total dos projetos.

Considerando a publicação de livros (autoria e edição) e de capítulos de livros de âmbito internacional, verifica-se que estas tiveram um aumento em termos de número, e um aumento da sua proporção no total deste tipo de publicações. O número de artigos em revistas científicas indexadas totalizou 121 em número, com uma proporção próxima dos 85% no total das publicações consideradas.

A participação com apresentação de comunicação e a organização de encontros científicos de âmbito internacional registou um aumento bastante significativo em termos de proporção, que resulta da conjugação de dois fatores: por um lado, o aumento moderado destas iniciativas de âmbito internacional e, por outro lado, de

uma diminuição do número de comunicações e encontros de âmbito nacional. Na sequência de dados dos últimos cinco anos apresentados no quadro é possível verificar, conforme já foi mencionado, que em anos de congresso da Associação Portuguesa de Sociologia (APS) há uma diminuição da proporção destas atividades de âmbito internacional (2012, 2014) que resulta, não de uma grande variação do número de comunicações e encontros internacionais, mas sobretudo de um aumento acentuado das iniciativas nacionais nesses anos.

Já a participação de membros da equipa em redes internacionais fixou-se em 36 em 2015, 10 das quais são Ações COST em que se encontram integrados investigadores do CIES-IUL no Comité de Gestão ou nos Grupos de Trabalho da Ação.

Das redes constituídas em 2015 podem destacar-se as seguintes: a) a pertença do CIES-IUL, como parceiro, à *European Network of Observatories in the Field of Arts and Cultural Education linked to UNESCO* (ENO), uma rede com instituições de onze países com vista à troca de conhecimento e práticas inovadoras no campo da educação artística e cultural para melhorar as práticas e políticas da UNESCO para a educação, cultura e sustentável desenvolvimento; b) a co-coordenação da Cátedra Ibérica CTS+I, criada no quadro da Organização de Estados Iberoamericanos (OEI), que reúne investigadores de instituições universitárias e científicas portuguesas e espanholas, com o objetivo de apoiar a criação, o desenvolvimento e o reforço de iniciativas para a promoção de formação e investigação nos campos da ciência, tecnologia, sociedade e inovação.

# 9. Formação avançada

### 9.1. Coordenação e gestão de programas de doutoramento

No quadro da sua pertença à Escola de Sociologia e Políticas Públicas do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), o CIES-IUL assegura, desde 2011, a coordenação científica e a gestão executiva de quatro programas de doutoramento: Sociologia, Políticas Públicas, Ciências da Comunicação e Serviço Social, fazendo ainda parte dos consórcios que coordenam dois Programas de Doutoramento FCT: o Doutoramento em Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade e o Programa Inter-Universitário de Doutoramento em História: mudança e continuidade num mundo global" (PIUDHIST).

O CIES-IUL é ainda uma das unidades de I&D que enquadra a investigação realizada no âmbito do Programa de Doutoramento em Estudos Urbanos, promovido em associação entre o ISCTE-IUL e a Universidade Nova de Lisboa, constituindo a unidade de investigação de referência para os Programas de Doutoramento do ISCTE-IUL em Ciência Política e História Moderna e Contemporânea

De seguida apresentam-se alguns indicadores de caracterização e execução dos quatro programas de doutoramento geridos pelo CIES-IUL. No Quadro 9.1.1. apresenta-se o número de alunos inscritos em cada um dos programas de doutoramento nos últimos quatro anos letivos, estando presentemente inscritos um total de 192 alunos.

Quadro 9.1.1
Alunos inscritos por doutoramento e ano letivo (2011-2015)

Doutoramento	Ano letivo (1)						
Doutoramento	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016		
Ciências da Comunicação	22	25	39	40	30		
Políticas Públicas	35	44	45	59	61		
Serviço Social	23	29	21	25	43		
Sociologia	86	91	78	57	58		
Total	166	189	183	181	192		

<sup>(1)</sup> Alunos que se inscreveram nestes anos letivos e que permanecem presentemente inscritos.

No Quadro 9.1.2 apresenta-se o número de teses defendidas desde 2012 (listagem no Anexo K.5), que perfazem 87 teses no total. Refira-se que os programas de doutoramento em Ciências da Comunicação, Políticas Públicas e Serviço Social são bastante recentes, pelo que o número de teses defendidas é ainda reduzido.

Quadro 9.1.2 Número de teses defendidas por doutoramento e ano (2012-2015)

Davidavania		Total			
Doutoramento	2012 2013 2014 2015				
Ciências da Comunicação	0	1	2	3	6
Políticas Públicas	0	0	2	4	6
Serviço Social	4	0	0	0	4
Sociologia	19	24	13	15	71
Total	23	25	17	22	87

No âmbito dos programas de doutoramento é organizado, pelo CIES-IUL e a Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, um ciclo internacional de conferências realizadas por investigadores e peritos nacionais e estrangeiros. A participação nas conferências constitui uma oportunidade para os alunos alargarem os seus conhecimentos sobre as principais controvérsias nos seus domínios de estudos e de desenvolverem capacidades de análise crítica e de comunicação com os pares.

No quadro 9.1.3 apresentam-se as conferências realizadas no âmbito do Ciclo Internacional de Conferências Doutorais, organizadas pelos Doutoramentos geridos pelo CIES-IUL, no ano 2015. No Anexo F.5. apresentam-se as sessões decorridas no âmbito do Ciclo Internacional de Conferências Doutorais no ano letivo passado (2014/2015) e as planeadas para o ano letivo em curso (2015/2016).

Quadro 9.1.3
Ciclo Internacional de Conferências Doutorais (2015)

Conferencista	Instituição de origem	Título
	1.000	
Doutoramento em Sociologia		I
Pierre Demeulenaere	Université Paris-Sorbone (França)	What is the Use of Sociological Theory for?
Richard Lachmann	University at Albany, State University of New York (E.U.A.)	Why We Fell: Contemporaneous explanation of Decline in Ancient Rome, Victorian Britain and Twenty First Century United States
Bob Deacon	University of Scheffield; University of York (Reino Unido)	Prospects for Global Social Policy
Doutoramento em Políticas Pu	úblicas	
Philippe Schmitter	European University Institute (Itália)	Will the Euro-Crisis be a Good One or a Bad One?
Thomas Bruneau	Naval Postgraduate School (E.U.A.)	Intelligence in a Democracy: Challenges to Public Policy
Alfred Tovias	Hebrew University of Jerusalem	Shifting Trends in the EU's Trade Policy in the Last Decad
Alexandre Afonso	King's College London (Reino Unido)	Welfare States and Labour Migration Policy Regimes in Postwar Europe
Richard E. Tremblay	University of Montreal (Canadá)	Developmental origins of physical and mental health problems: implications for Public Policy
Peter Ward	Lyndon B. Johnson School of Public Affairs, University of Texas at Austin (E.U.A.)	Housing Policy & Rehab in Consolidated Informal Settlements: Towards UN-Habitat III, 2016
Bob Deacon	University of Scheffield; University of York (Reino Unido)	Prospects for Global Social Policy
Doutoramento em Ciências da	Comunicação	
Jordi Xifra	Universitat Pompeu Fabra (Espanha)	Últimas Tendencias de la Investigación en Relaciones Públicas
Ramón Salaverría	Universidad de Navarra (Espanha)	20 Años de Ciberperiodismo en Iberoamérica: Tendencias y Conclusiones
François Colbert	L' École des HEC Montréal (Canadá)	Key Directions of Academic Research in Customer Relationship in the Arts
Doutoramento em Serviço Soc	cial	
Aranzazu Gallego Molinero	Universidad de Granada (Espanha)	
Adam Pertman	National Center on Adoption and Permanency (E.U.A.)	Adoção e Direitos Humanos: perspectivas europeias
Majen Espvall	Mid Sweden University (Suécia)	Can we count on each other? Support potentials in social relationship – a challenge for social work in Sweden
Maria Iciar Iruarrizaga Diez	Universidad Complutense de Madrid (Espanha)	Percepción y Prevalencia de la Violencia en el Noviazgo en Jóvenes y Adolescentes Españoles
Enrique Pastor	Universidad de Múrcia (Espanha)	Participación ciudadana, intervención comunitaria
Maria Asunción Martinez- -Román	Universidad de Alicante (Espanha)	Trabajo Social, Sociedad Civil y Politicas Públicas: aportaciones de una red internacional
Stéphane Rullac	IRTS-Paris (França)	Travail Social et Intervention Sociale en France: l'état des savoirs
Marcelo Braz	Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)	Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social
Gary Spolander	Coventry University (Reino Unido)	Research in Social Work: current trends
Aila-Leena Matthies	University of Jyväskylä, Kokkola University Consortium Chydenius (Finlândia)	Social Work and Sustainability/Ecosocial approach
Fernando De Lucas y Murillo de La Cueva	Universidad Complutense de Madrid (Espanha)	Reformas de Bienestar en el Período Recesivo
Sílvia Fargion	Free University of Bozen (Itália)	Social Workers and Governance: Ideas and Representations of Policy Practices

### 9.2. Orientações de teses e supervisão de projetos de pós-doutoramento

A orientação de teses de mestrado e doutoramento (Quadro 9.2.1 e Anexo K), por parte dos investigadores do CIES-IUL, é um complemento da sua atividade docente, mas também, cada vez mais, uma atividade que se articula com pesquisas realizadas no quadro do Centro. A responsabilidade assumida pelo Centro de gerir doutoramentos tem vindo a reforçar essa articulação.

Como se pode ver no Quadro 9.2.1, em 2014, houve 37 supervisões de projetos individuais de pós-doutoramento, existindo uma bolsa deste tipo, que têm o CIES-IUL como instituição de acolhimento, mas cujo supervisor principal é um antigo colaborador do Centro, presentemente externo ao CIES-IUL.

As proporções dos três tipos de orientações mantêm-se muito semelhantes aos anos anteriores, mas em 2015 registou-se uma descida do número de teses de doutoramento e de mestrado orientadas por investigadores do Centro. Uma razão possível para esta descida poderá estará relacionada com questões processuais do registo e validação destas atividades. Esta informação passou a ser recolhida através do portal Ciência-IUL, e no que respeita a orientações que decorrem em cursos do ISCTE-IUL, há um cruzamento de informação com os Serviços Académicos, pelo que são automaticamente retiradas as orientações de alunos que tenham a inscrição suspensa, mesmo que temporariamente. Assim, a informação apresentada é mais rigorosa, incluindo apenas os alunos ativos.

Quadro 9.2.1
Orientação de teses e supervisão de projetos de pós-doutoramento por investigadores do CIES-IUL (2011-2015)

ANOS Orientação/Supervisão	2011	2012	2013	2014	2015
Projetos de pós-doutoramento	28	32	36	36	37
	5,9%	5,0%	5,4%	4,7%	5,4%
Teses de doutoramento	182	228	254	286	238
	38,6%	35,6%	38,4%	37,3%	34,8%
Teses de mestrado	262	381	371	444	408
	55,5%	59,4%	56,1%	58,0%	59,7%
	472	641	661	766	683
Total	100%	100%	100,0%	100%	100%

#### 9.3 Outras formações avançadas

Em 2015 decorreu a 4ª edição da escola de verão internacional *Illicit Drugs in Europe: Supply, Demand and Public Policies* (http://www.drugsummerschool.cies.iscte-iul.pt), que contou com a co-organização do CIES-IUL e IPPS-IUL/ISCTE-IUL, com a colaboração de European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA) e NIDA (International Programme), na qual participaram 38 alunos de 21 países.

#### 9.4. Estágios de Investigação

Outra medida de ligação da investigação à formação avançada são os "Estágios de Investigação CIES-IUL", que acolhem estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento em projetos de investigação em curso. Em 2015, foram acolhidos 10 estagiários ao abrigo deste programa (Anexo K.4) e, desde a sua criação no final de 2012, foram realizados um total de 41 estágios desta natureza.

Os estagiários são supervisionados pelo coordenador do projeto de investigação em que se inserem, podem utilizar dados empíricos produzidos por esses projetos para efeitos de realização de trabalhos, dissertações de mestrado ou teses de doutoramento e contam com a disponibilidade do coordenador do projeto ou de outros investigadores da equipa para orientarem essas dissertações ou teses.

## 10. Meios para a atividade científica

#### 10.1. Portal Ciência-IUL e Website

No ano de 2015 utilizou-se plenamente o portal CIÊNCIA-IUL (https://ciencia.iscte-iul.pt) – que agrega a produção científica de todos os membros da comunidade ISCTE-IUL –, enquanto fonte de informação sobre a equipa de investigação do CIES-IUL e as suas atividades.

Estando o Ciência-IUL ainda em fase de otimização, para o ano de 2015 a recolha de informação conciliou os dados desse portal com alguns dos campos do formulário eletrónico do CIES-IUL. Tal deve-se à inexistência no Ciência-IUL de todos os elementos necessários, facto que se espera resolver em breve.

No que diz respeito ao *website* do CIES-IUL, apresentam-se, de seguida, alguns dados para se conhecer o seu nível de procura e de utilização no que se refere a visitas, visitantes e aspetos relacionados com o acesso, no ano de 2015.

O número de visitantes foi de 35 754, às quais correspondem 56 363 visitas e 165 618 visualizações de página. Em média, por visita, cada utilizador percorreu 2,94 subpáginas no interior do website, tendo cada acesso a duração média de dois minutos. Do total de visitas, 39,06% são de utilizadores que acedem ao *website* mais do que uma vez (visitas de regresso).

Analisando a evolução ao longo do ano verifica-se que janeiro, maio e novembro foram os meses com maior número de visitas ao *website*, meses em que se registou um número elevado de encontros científicos e outro tipo de atividades desenvolvidas pelo CIES-IUL.

As visitas ao sítio eletrónico do CIES-IUL provêm, maioritariamente, de IP's portugueses (45 671), que representam 81,03% do total de visitas. As visitas a partir do

estrangeiro distribuem-se por vários países, nomeadamente o Brasil (3 794), Espanha (829), Reino Unido (664) e Estado Unidos da América (628).

No que respeita aos domínios que se destacam por enviar visitantes para o website do CIES-IUL, a maioria dos visitantes chega através do website do Doutoramento em Políticas Públicas (741), do website do ISCTE-IUL (720) e do website do Doutoramento de Ciências da Comunicação (581) e do Facebook (570). Os websites dos outros doutoramentos geridos pelo CIES-IUL e o website da Drug Summer School, coorganizada com o IPPS-IUL e o EMCDDA, também aparecem na lista dos caminhos mais usados

Durante o ano de 2015 realizaram-se os trabalhos técnicos preparatórios para a criação de um novo *website* do CIES-IUL, em colaboração com os serviços de informática do ISCTE-IUL, que se espera seja lançado durante o ano de 2016.

O CIES-IUL na sua página de Facebook continua a divulgar as atividades do Centro, nomeadamente os encontros científicos, CIES e-Working Papers e anúncios de relevo (concursos para bolsas de investigação, por exemplo). A 31 de dezembro de 2015, a página do CIES-IUL no Facebook contava com 2 810 seguidores (i.e. pessoas que "gostam" da página).

Embora não contabilizada, a investigação do CIES-IUL tem marcado presença regular na comunicação social, com referências regulares.

#### 10.2. Estruturas de apoio e instalações

As estruturas de apoio do CIES-IUL incluem os Serviços Financeiros e Administrativos, o Gabinete de Comunicação e Planeamento e os serviços da Editora Mundos Sociais, que garante a edição e publicação da revista Sociologia, Problemas e Práticas. No total, estão afetos um total de oito funcionários em regime de tempo inteiro.

Para os investigadores, o CIES-IUL dispõe de seis salas, exclusivamente ocupadas por investigadores do Centro e outras treze salas partilhadas com outras unidades de investigação do ISCTE-IUL. Os postos de trabalho disponibilizados, a maioria dos quais equipados com computador, incluem ainda espaço de arquivo, acesso a impressoras e telefone partilhados por sala, e acesso ao restante equipamento informático do Centro: leitura óptica de questionários, gravadores, scanner, fotocopiadora, etc.

#### 10.3. Fontes de financiamento e estrutura da despesa

No Quadro 10.3.1. apresenta-se a distribuição das receitas do CIES-IUL pelas diversas fontes de financiamento dos serviços, equipamentos e atividades do Centro, desde 2014, uma vez que esse foi o primeiro ano em que se apresentaram estes dados.

As duas principais fontes de financiamento continuam a ser os projetos de investigação e o financiamento das unidades de investigação da FCT atribuído através do "Projeto Estratégico".

Quadro 10.3.1 Fontes de Financiamento do CIES-IUL (2014 - 2015)

Fontes de Financiamento	20	14	2015		
Fontes de Financiamento	EUR	%	EUR	%	
1. 1. FCT (projetos) (1)	374.999	28,32%	374.678	30.17%	
1.2. FCT (contratação de investigadores)	198.926	15,02%	175.368	14.12%	
1.3. FCT (Projeto Estratégico)	153.754	11,61%	352.964	28.42%	
1.3. FCT (Incentivo)	27.700	2,09%	0	0%	
2. Outros Organismos Públicos	66.590	5,03%	38.472	3.10%	
3. Instituições Privadas	114.881	8,68%	28.034	2.26%	
4. Programas da União Europeia	359.660	27,16%	248.328	19.99%	
5. Poder Local	9.000	0,68%	23.600	1.90%	
6. FACC	1.600	0,12%	593	0.05%	
7. Cursos de verão/organização de encontros	16.966	1,28%	0	0%	
Total	1.324.077	100%	1.242.037	100%	

<sup>(1)</sup> Não inclui os projetos que decorrem pelo CIES CRL.

No que respeita ao subsídio de manutenção mensal atribuído pela FCT aos bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento, que têm o CIES-IUL como instituição de acolhimento, o aumento patente no Quadro 10.3.2. corresponde a um aumento deste tipo de bolsas.

Quadro 10.3.2 Financiamento - Bolsas individuais (2014 - 2015)

Fontes de Financiamento – receita de bolsas individuais	20	14	2015	
	EUR	%	EUR	%
1.1. FCT - Bolseiros de Pós-Doutoramento	681.720	66.74%	753.480	60.98%
1.2. FCT - Bolseiros Doutoramento	339.720	33.26%	482.160	39.02%
Total	1.021.440	100%	1.235.640	100%

A análise da estrutura da despesa (Quadro 10.3.3.) revela um menor peso da rúbrica recursos humanos e um aumento significativo do montante de financiamento utilizado pelos investigadores para traduções e revisões de textos a submeter a publicações e candidaturas, possível graças ao aumento do financiamento atribuído pela FCT ao abrigo do projeto estratégico (visível no Quadro 10.3.1.). Este volume de financiamento do projeto estratégico, já aprovado para 2016 e 2017, permitirá a continuação do reforço deste apoio disponibilizado aos investigadores (doutorados integrados), bem como do apoio para deslocações para a participação em encontros científicos internacionais e para a preparação de candidaturas de âmbito internacional.

Quadro 10.3.3 Estrutura da Despesa (2014 - 2015)

Despesas CIES-IUL	20	14	2015		
Despesas CIES-IOL	EUR	%	EUR	%	
Recursos Humanos	215441	81,7%	210819	64,9%	
Apoio Investigadores: deslocações a encontros científicos	22539	8,5%	27297	8,4%	
Apoio Investigadores: traduções e revisões	20712	7,9%	64751	19,9%	
Equipamento	609	0,2%	5310	1,6%	
Outras Despesas Correntes	4527	1,7%	16885	5,2%	
Total	263828	100%	325062	100%	